

O OLHAR AMPLIADO DE GERD BORNHEIM NA CRÍTICA DE ARTE

The expanded view of Gerd Bornheim in art criticism

André Silva dos Santos¹

Resumo: A experiência de Gerd Bornheim no campo da crítica de arte torna-se um fato curioso, pois o autor se dedicou a escrever ensaios e até capítulos de livros sobre a temática, portanto, a crítica de arte será o ponto de partida para entendermos a sua biografia e, para isso, sublinhamos alguns pontos pertinentes que caracterizam a vida e a obra desse importante filósofo brasileiro, que transitou entre os séculos XX e XXI. Trata-se de um estudo qualitativo e bibliográfico de caráter histórico-artístico e filosófico, que se propõe a abranger a interpretação de questões subjetivas relativas ao filósofo brasileiro. Gerd Bornheim deixou um rico e diversificado arsenal teórico que transita pela filosofia e pela arte. Muitas de suas produções bibliográficas versam sobre a arte teatral em diálogo com teóricos que são ícones dessa linguagem artística universal, a exemplo de Bertolt Brecht.

Palavras-chave: Gerd Bornheim; Crítica de arte; Teatro; Linguagem.

Abstract: *Gerd Bornheim's experience in the field of art criticism becomes a curious fact, as the author dedicated himself to writing essays and even book chapters on the subject, therefore, art criticism will be the starting point for us to understand his biography and, for that, we underline some pertinent points that characterize the life and work of this important Brazilian philosopher, who transited between the 20th and 21st centuries. This is a qualitative and bibliographic study of a historical-artistic and philosophical nature, which proposes to cover the interpretation of subjective questions related to the Brazilian philosopher. Gerd Bornheim left a rich and diverse theoretical arsenal that transits through philosophy and art. Many of his bibliographic productions deal with theatrical art in dialogue with theorists who are icons of this universal artistic language, such as Bertolt Brecht.*

Keywords: *Gerd Bornheim; Art criticism; Theater; Language.*

¹ Artista cênico, diretor, encenador, ator/intérprete, preparador de elenco, professor de teatro e mestrando em Artes, com ênfase em Teatro, pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Introdução

Gerd Bornheim nasceu na metade do século XX, mais precisamente em 19 de novembro de 1929, em Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul. Tinha um jeito muito peculiar de conduzir as discussões em círculos de conversas e até mesmo em seus escritos que, em grande parte, compõem uma atmosfera intimista com o tema abordado.



Figura 01. Gerd Bornheim. Fotografia de homem branco idoso de óculos e terno escuro, sentado, com estantes de livros e mesa com papéis ao fundo. Disponível em: <https://www.silvanatoazza.com.br/noticias/detalhe/vida-e-obra-do-filosofo-caxiense-gerd-bornheim-em-debate> Acesso em: 10 maio 2023.

Bornheim soube falar dos mais variados temas, sempre atento e com uma análise crítica peculiar, isso devido, também, a sua formação em filosofia, que aconteceu na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) e, posteriormente, em países europeus, como França, Alemanha e Inglaterra.

Durante as leituras de suas produções, fazemos pontes subjetivas sobre

sua vida e forma de pensar, que podem ser lidas nas entrelinhas de cada texto deixado pelo autor. Para entendermos essa afirmação, trazemos, como exemplo, a questão da comunicação, que Bornheim tanto aborda em suas produções, pois, ali, também está a questão da crítica de arte. Assim, voltemos nossa atenção para a citação que inicia este artigo, pois, nela Bornheim afirma que “a arte sempre foi, na base, no ponto de partida, comunicação” (2002).

Ao falar da crítica de arte, principalmente no folhetim “A questão da crítica”, em 2002, Bornheim menciona Beethoven como um dos artistas que rompeu com o modo de comunicação artístico vigente na época, isso em Viena, em pleno século XIX, quando o músico alemão assistiu e ouviu, embora já com a audição debilitada, seu o último concerto. Percebemos, aí, uma análise crítica e artística da obra *Opus 125*, de Beethoven. Mas, o que queremos mostrar com isso? Nos parece um fato curioso que essa ruptura beethoviana com as estéticas da imitação, sujeito e objeto em busca de um trabalho mais concentrado na linguagem musical, pode ser comparada com a disrupção e a transgressão proposta nas diferentes perspectivas de atuação de Hölderlin, tragediógrafo alemão do século XVIII, sobre a obra de quem Bornheim também se debruçou, a partir dos alguns documentos datilografados.

Bornheim dedicou um estudo sobre a vida e obra desse poeta-filósofo. Durante suas leituras, percebemos que a crítica de arte, em Bornheim, é uma espécie de emaranhado, no bom sentido do termo. No folhetim “A questão da crítica” (2002), ele afirma ser Beethoven o artista que apresentou uma ruptura na comunicação, por meio da linguagem musical, mas, nesse mesmo sentido, encontramos, nos datiloscritos sobre Hölderlin, uma riqueza poética e teatral que também problematizou as construções das tragédias, apresentando rupturas na comunicação teatral trágica. Nesse sentido, tanto nos modos de traduzir as tragédias como nas construções poético-filosóficas de Hölderlin,

percebe-se essa flexibilidade que anseia por novos rumos.

A analogia realizada, anteriormente, só foi possível a partir de leituras atentas dos textos de Bornheim, ou seja, a partir das análises dos textos, conseguimos fazer uma espécie de colagem, juntando diversos pontos em comum, que abordavam temas de uma mesma época ou mesmo de contextos distintos.

Embora Bornheim não tenha abordado a relação entre os dois artistas em um mesmo texto ou deixado registrado qualquer assimilação concreta entre os dois, é possível criar tais conexões. Com isso, queremos dizer que, em suas críticas de arte, houve o interesse em perceber essas nuances existentes entre teóricos de diversas linguagens artísticas.

Como já dito, Bornheim tinha um jeito peculiar de conduzir o seu pensamento crítico sobre as artes. Quando ele fala de Beethoven, quase dois séculos depois do falecimento desse grande artista, ele não somente fala, ele comunica, dialoga, apresenta, ilustra, com um vocabulário próprio, que convida os/as leitores/as a entrarem na atmosfera do assunto.

Assim, a partir dessa conexão entre crítica de arte e biografia de Gerd Bornheim, este artigo traz uma breve abordagem que aponta coincidências, descobertas e fatos curiosos sobre esse autor e o campo das artes.

A crítica de arte em Gerd Bornheim

A formação de mundo e intelectual de Bornheim deu os primeiros passos ainda em sua cidade natal e no curso de sociologia, onde encontrou um terreno frutífero, que apontou caminhos diversos, como o da estética.

Rosa Maria Dias, em seu texto que homenageia Gerd Bornheim, nos apresenta os primeiros momentos do crítico de arte brasileiro, o seu

fascínio pela arte teatral e pela estética. Exemplo dessa inclinação do autor pelo teatro, encontramos no livro "O sentido e a máscara" (2007), que traz abordagens e preocupações sobre a cultura teatral e, também, sobre a estética.

Desde jovem, Bornheim demonstrava interesse pelo teatro. Conforme aponta Ribeiro (2021, p. 30):

O início da dedicação de uma vida inteira ao teatro surgiu com as ações junto ao grupo da Aliança Francesa, centro cultural que reunia nas décadas de 50 e 60 amantes e estudiosos do teatro, do cinema e de línguas em Caxias do Sul.

A crítica de arte nasce no campo da Filosofia e é nela que brotam os primeiros anseios de Bornheim. Sobre isso, encontramos, ainda, na homenagem de Dias, o comentário sobre outro fragmento, em que Bornheim explicita a importância do ato de filosofar:

A filosofia pode e deve pensar tudo o que existe. Um dos tópicos mais importantes de filosofia relativamente à prática está precisamente em que ela faz da prática um dos seus assuntos preferidos: existe um empenho em pensar a ação humana, de modo geral, e mais especificamente de pensar a política e tudo o que a envolve, ou ainda, de pensar, por exemplo, a técnica e suas implicações. Mas a mais importante dimensão prática da filosofia certamente está numa certa transformação que ela termina ensejando naqueles que a praticam com o empenho que ela merece: a prática da filosofia exerce uma boa força de transformação no comportamento humano. E essa mudança se verifica num ponto bem preciso: no desenvolvimento do espírito crítico. (BORNHEIM *apud* DIAS, 2007, p. 92)

Bornheim percebe, na filosofia, a liberdade de pensamento e, paralelo a isso, o desenvolvimento da criticidade sobre qualquer tema. É justamente nesse ponto que identificamos uma das potencialidades do seu olhar.

Nos seus livros sobre arte, notamos como o ato de filosofar acompanha o seu percurso formativo como crítico de arte. Há uma passagem, no livro "Temas de filosofia", logo no prefácio, que esclarece muito bem a ideia de Bornheim sobre a crítica, ainda que não tenha sido escrito com suas palavras:

[...] na crítica há uma escolha. Há uma criação. Ninguém entenderá bem o que é criticar, na chave de nossos dias, se continuar separando a crítica e a criação artística, se entender a primeira como mera parasita da segunda, se não perceber que, por um lado, criar artisticamente exige critérios e escolhas e que, por outro, criticar não é apenas decifrar uma criação inconsciente, a do artista. Criticar não é aplicar mecanicamente um critério já pronto a uma obra ou ação. (RIBEIRO, 2015, p. 11)

As palavras "escolha" e "criação", mencionadas no início da citação, fazem parte do conjunto de palavras que movem este estudo. No prefácio, escrito por Renato Janine Ribeiro, ainda encontramos informações necessárias para a compreensão da crítica de arte:

[criticar] É entrar na crise. É propor critérios que antes não existiam. É inventar o novo. E talvez aí esteja o forte e profundo sentido ético da arte: não mais ela exprimir uma moral pronta e prévia, a da religião, a de um mundo que transcenda o nosso - mas apontar um modo de agir aberto à experiência e à novidade.

O autor aborda a questão da crise atrelada ao ato de criticar. Coincidentemente, Bornheim fala da "crise" em temas como o da linguagem, da comunicação, da normatividade, da historicidade, dentre outros. Assim, afirmamos que esse tornou-se um dos principais temas de interesse para Bornheim, sendo um dos fios condutores de suas explanações artístico-filosóficas, que reverberam até o hoje nas pesquisas acadêmicas.

As coincidências de escolhas e modos de lidar com a criação convergem

em meu percurso. A partir da citação anterior, proponho uma reflexão que, de certo modo, só tende a somar com o pensamento de Bornheim. Em 2021, escrevi uma monografia que analisava as relações de poder dentro das instituições de educação básica. Para isso, foram realizadas oficinas de teatro com estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) de Eunápolis, Bahia.

São coincidências de percurso, coincidências temáticas e motivadoras de modos de ver e perceber. Modos de ver e perceber, diga-se de passagem, que convergem, no que diz respeito à performance teatral e no encontro da crise ou da crítica a um modo tradicional de representação (estética e filosófica).

No decorrer da pesquisa, foi usado, como principal aporte teórico, Michel Foucault, com sua visão sobre a genealogia do poder, que, na pesquisa, é ressignificada como genealogia do teatro. Assim, em contato com a biografia de Bornheim, notamos o seu interesse em desconstruir pensamentos hierarquizantes, que ainda pairam sobre o século XXI. Bornheim se conectou ainda mais com Foucault, como aponta Paz (2019, p. 59):

A denúncia de Foucault vai além do caráter metafísico em si, ela transpassa o uso da metafísica de uma forma pedagógica que privilegia o discurso dominante, o discurso do poder. É essa interpretação que Bornheim valoriza em Foucault. Ele soergue precisamente o avanço despudorado sobre aquilo que a filosofia tradicional nos proíbe pensar.

Nesse sentido, Foucault serve como um ponto de contato para que Bornheim trate de determinados assuntos que, naturalmente, repercutiram em suas críticas de arte e nos temas que envolvem alteridade, comunicação, desconstruções ideológicas, expressões culturais e questões totalizantes sobre o pensamento.

A conexão anterior é importante para percebermos as afinidades de

Gerd Bornheim e como ele se relacionava com o pensamento filosófico do seu tempo, sempre em diálogo com escritores de épocas distintas.

Um fato curioso no percurso formativo e intelectual de Bornheim é que, nos primeiros anos de sua formação, ainda no Rio Grande do Sul, ele passou por uma formação que tinha reflexos da filosofia escolástica de São Tomás de Aquino e do neopositivismo. Por um lado, essa formação clássica lhe possibilitou obter conhecimentos sobre a cultura grega e a medieval, contribuindo ainda mais para a sua formação como filósofo e para suas produções bibliográficas.

Anos depois, em Porto Alegre, criou laços com o Departamento de Artes Dramáticas do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (DAD-UFRGS), proporcionando possibilidades de rever o tipo de ensino no qual esteve inserido quando mais novo.

Verificamos que a sua cidade natal proporcionou momentos importantes para sua formação como um todo, isso porque esteve conectado com pessoas de diversos segmentos, como aponta Gaspar Paz:

[A] atualidade da pesquisa contemporânea na obra de Gerd Bornheim é salientada sobretudo em suas interpretações das expressões artísticas. A partir de uma natural expansividade e articulação política, Gerd Bornheim frequentava os círculos culturais porto-alegrenses, relacionando-se com artistas plásticos, atores e diretores de teatro, escritores, músicos, políticos, jornalistas e intelectuais em geral. (PAZ, 2019, p. 28)

A expansão de pensamento do nosso teórico aconteceu devido aos contatos com diversas culturas. Verificamos que, entre os 24 e 26 anos de idade, ele estudou na França, bem como na Inglaterra, onde esteve rodeado de grandes nomes, como Jean Hyppolite e Jean Wahl.

Ainda sobre o seu fascínio por autores alemães, percebemos que existe uma admiração pelos movimentos artísticos da época e, principalmente, por aqueles que antecederam seu nascimento. Por isso, observamos que

diversos escritos deixados por ele também mencionam o Romantismo como movimento importante na história da arte, principalmente, no que se refere a outras possibilidades estéticas e poéticas que emergiram daquele período.

Vale recapitular o pioneirismo de Bornheim ao trazer para o Brasil os primeiros estudos sobre os seus contemporâneos, o filósofo alemão Martin Heidegger (1889-1976) e o francês Jean-Paul Sartre (1905 - 1980). A obra "Sartre: Metafísica e existencialismo" (2005) compreende um dos resultados da pesquisa de Bornheim, no qual tece uma análise sobre a teoria existencialista do filósofo francês. Desse modo, a obra em si traz como ponto de discussão a metafísica e questões a respeito do "ser" e do "nada".

Sartre é mencionado por Bornheim no capítulo III, "O comportamento dogmático", em "Introdução ao filosofar", para corroborar com as desconstruções dos pensamentos pré-críticos e do dogmatismo. O interessante disso é notar como ele tece sua teia de raciocínio a partir de vários pontos de vista, mas sempre discordando, quando necessário.

A sua participação em rodas de conversa e o seu contato com diferentes profissionais configuram, em Bornheim, sua ampla percepção para os estudos acadêmicos, políticos, filosóficos e artísticos. Ele deixou um acervo com datiloscritos que tecem críticas sobre obras de artistas de diferentes linguagens.

Em seus ensaios, encontramos observações às artes visuais, ao referir-se, principalmente, às conexões entre obras de arte. No folhetim intitulado "A questão da crítica", Bornheim, com um olhar minucioso, nos mostra o diálogo entre Van Gogh e Picasso, nas pinturas "Os comedores de batata" (1885) e "Guernica" (1937).



Figura 02. Os comedores de batatas, de Vincent Van Gogh, 1885. Disponível em: <http://www.revistasamizdat.com>>. Acesso em: 10 maio 2023. Pintura a óleo que retrata três pessoas sentadas em torno de uma mesa de madeira, comendo batatas. A cena é iluminada por uma luz amarelada e sombria, criando contrastes entre áreas claras e escuras. As figuras humanas estão vestindo roupas simples e têm rostos e mãos realistas. O cenário é um ambiente rústico e humilde, com detalhes como a textura da mesa e as batatas em destaque. A pintura é predominantemente composta por tons terrosos, verdes e marrons.



Figura 03. Guernica, Pablo Picasso, 1937. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br>>. Acesso em: 10 maio 2023. A imagem é composta por várias formas abstratas que retratam figuras humanas e animais em posições diversas. Há uma figura central de um cavalo e um touro, cercados por pessoas em diferentes posições e expressões. A composição apresenta uma textura marcante e

contrastes entre áreas escuras e claras.

A partir da exposição das duas imagens e da forma como Bornheim as analisa, é possível entendermos o seu ponto de vista sobre a arte como comunicação. As obras foram criadas por artistas, épocas, contextos sociais e históricos distintos, mas, com certa familiaridade entre si, não só por elementos visuais que as compõem, como pelo teor político.

Assim, nota-se que há dois aspectos, no que concerne à comunicação. Primeiro, são obras distintas e de períodos diferentes. A obra de Van Gogh se inscreve em uma tradição da pintura como mimese e, portanto, de comunicação imediata. Embora trace um diferencial, no sentido de captar a experiência estética única e apresentar uma perspectiva politizadora sobre a alienação humana. Já o quadro de Picasso apresenta um aspecto formal, que se distingue daquela tradição da pintura. Ele apresenta montagens e citações artísticas e mostra uma perspectiva mais abstrata (que se distancia da mimese e da comunicação imediata).

Em segundo, apesar dessas características, pode-se dizer que o quadro de Picasso contém também um teor político ao fazer referência ao bombardeio em Guernica. E pode-se dizer, ainda, que propõe outros elos comunicantes, quando cita a lâmpada de Van Gogh (o signo da revolução industrial) em seu quadro Guernica.

Essa análise sobre essas duas obras de artes nos recorda uma de suas falas:

[...] a comunicação é essencial à obra de arte. Ela tem de se comunicar. Claro que as coisas são muito mais complicadas que isso, mas, *grosso modo*, podemos dizer que a crítica de arte é uma invenção do século XIX. E o pressuposto fundamental dessa crítica é que não há comunicação, então o crítico é um indivíduo que tem de explicar a obra de arte para que ela seja entendida. (BORNHEIM, 2002, p. 27)

Ao lermos Gerd Bornheim, notamos que sua linha de raciocínio vai

além do pensamento totalizante, limitante, tradicional e conservador. Essa característica do pesquisador impactou, definitivamente, sua obra. Pouco a pouco entendemos que Bornheim nos convida, por meio dos seus datiloscritos e livros, a desvendar a contemporaneidade filosófica e artística.

Considerações finais

Além dos pontos suscitados acima, Bornheim deixou contribuições importantes, que versam sobre a crise da linguagem e questiona, por exemplo, as novas relações espectador/a e obra de arte. O mundo pós-guerra possibilitou ao universo das artes o acesso a outros modos de criações sensíveis, propondo rupturas de modelos ainda racionais e limitadores, que pairavam nos campos artísticos e das ciências humanas. Essa nova era, considerada como pós-modernidade² por muitos/as historiadores/as, filósofos/as, artistas, dentre outros/as estudiosos/as de áreas distintas, deu uma guinada no pensamento humano, repercutindo, de forma positiva, na literatura e na arte. De acordo com Gerd Bornheim (2007, p. 65):

Toda arte do passado, com raríssimas exceções, pode ser compreendida a partir de uma ordem ideal estabelecida - elaborada como foi sobre um fundo de valores estáveis, dotados de garantia intocável - seja ela divina, moral ou simplesmente social. Em nosso século, este respeito à ordem estabelecida se desfaz, e o todo do real é equacionado em termos de problema. A arte cessa, pois, de gravitar em torno de valores absolutos. E a primeira e vigorosa expressão, em um sentido global, dessa nova visualização do real é o que constitui o expressionismo. Trata-se agora de construir um mundo novo, embora tal esforço termine por revelar-se ilusório, comprometido que é com uma concepção niilista do homem.

² O conceito de Pós-Modernidade ainda se torna complexo diante de incertezas que pairam sobre o assunto. Não se sabe ao certo o momento do seu surgimento, porém, percebe-se sua relação com a Arte Contemporânea. Bornheim, na obra "O sentido e a máscara" (2007), define o teatro contemporâneo como caótico, problemático e complexo, porém, envolto de riquezas.

Ele também trouxe uma série de contribuições para as pesquisas que transitam pelo teatro contemporâneo. Verificamos que seus textos sobre arte teatral sugerem uma explanação sobre algumas estéticas como o teatro político de Brecht, o teatro do absurdo e a tragédia. Assim, Bornheim fundamenta suas colocações de modo peculiar, sempre baseado na crítica de arte e em pressupostos teórico-filosóficos que dão margem às diversas interpretações nos estudos contemporâneos.

Além das artes visuais e do teatro, ele soube falar de cinema e, com isso, da linguagem audiovisual. A estética de obras de autores como Júlio Bressane, por exemplo, foi objeto de estudo de Bornheim. Nosso filósofo brasileiro faleceu em 5 de setembro de 2002, aos 72 anos de idade, na cidade do Rio de Janeiro, e deixou um acervo repleto de informações importantes para a compreensão do teatro contemporâneo e de outros temas.

Referências

- Acervo de Gerd Bornheim. Organização Gaspar Paz. Vitória-ES.
- BORNHEIM, Gerd. As dimensões da crítica. In: MARTINS, Maria Helena (Org.). *Rumos da crítica*. São Paulo: Senac; Itaú Cultural, 2000.
- _____. *A questão da crítica*. Folhetim, Rio de Janeiro, n. 15, 2002.
- _____. *O sentido e a máscara*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- _____. *Temas de Filosofia*. PAZ, Gaspar (Org.). São Paulo: Edusp, 2015.
- PAZ, Gaspar. *Interpretações de linguagens artísticas em Gerd Bornheim*. Vitória, ES: Edufes, 2019.
- RIBEIRO, Erika Mariano. *A arte do retrato em Gerd Bornheim*. Orientador: Gaspar Leal Paz. Dissertação (Mestrado em Artes) – UFES, Espírito Santo, 2021.

Recebido em: 11 de maio de 2023.

Publicado em: 09 de agosto de 2023.